

Governança

Uma questão central de qualquer sistema é como ele é gerenciado. Sistemas naturais tem seu própria forma do gerenciamento, baseado nos sistemas complexos adaptivos e os leis da termodinamica. Tais sistemas são eficientes, resilientes como altas niveis de redundancia. Sistemas do gerenciamento criados por huamos normalmente tem pouco eficiencia, pouco resiliencia e quase nada de rudundancia (grato uma misconcepção do que significa eficiencia por parte os engenheiros). Aqui estudamos Gerenciamento desde duas perspectivas. O perspectivio da resiliencia e os estudos dos casos da governanca sustentaveis como identificado por Elanor Ostrom.

Governando os Bems Comunes Tragedia dos Bems Comunes

Elinor Ostrom, foi uma cientista que estudou a questão de governança por toda sua vida acadêmica, como resultado que em 2009 ela ganhou o Prêmio Nobel em Economia (a única mulher a ganhar esse prêmio na história desse prêmio).

Em 1822, W.F. Lloyd, apresentou o conceito "Tragédia dos Bens Comuns". Nas décadas de 60 e 70, o conceito foi retomado por Garret Hardin [?]. Mesmo que o artigo original não tenha sido resultado de uma pesquisa científica detalhada e, simplesmente, uma proposição, uma opinião por parte de Hardin e que foi adotada pelos economistas da época e ainda é usada até hoje, até mesmo como se fosse um "mantra divino".






Hardin, propôs que qualquer recurso coletivo ou comum seria degradado porque é do interesse particular das pessoas de comunidades, "maximizar" seu uso particular se este for de uso comum. E que a única forma de manejar e proteger tais recursos é que os mesmos sejam manejados por meio de uma agência externa à comuidade, governo ou empresa. Esta proposta foi aceita e incorporada na área economica. Sendo aí o início dos debates entre "nacionalização" ou "privatização", o que continua até hoje.

Elinor Ostrom foi uma cientista social que não aceitou as crenças de "Garret Harden" sem



Governando os Bems Comunes . . .	1
Tragedia dos Bems Comunes . .	1
Resiliencia	3



-  Gestao Ambiental Regional
-  Governanca dos Recursos de Uso Comum
-  Gestao Social e Governing the Commons
-  ECOECO - Elinor Ostrom, um toque feminino
-  A Politica Comercial dos Estados



fazer um estudo e analisar profundamente. Durante 30 anos, ela com seu marido e equipe da Universidade de Illinois (EUA), pesquisaram essa questão na teoria e por meio de experimentos e de estudos de campo, trabalho que lhe concedeu o Prêmio Nobel de Economia.

Ela demonstrou que em locais onde encontramos "ambientes que apresentam seus recursos naturais e bens comuns em bom estado de conservação, também vamos encontrar comunidades com visão de longo prazo e que investiram e tiveram confiança uns nos outros". Elinor Ostrom, durante a palestra que proferiu quando do recebimento do Prêmio Nobel, ela falou que "em suas pesquisas ela não encontrou nenhum exemplo de áreas e recursos naturais bem cuidados que fossem gerenciados por um governo ou empresa.

Depois 30 anos de pesquisa acadêmica, em laboratórios e no campo, ela sistematizou oito parâmetros comuns a estas comunidades:-

- O sistema a ser governado deve ser claro e definido.
- Congruência entre o meio ambiente do recurso e a estrutura e regras de governança.
- Manejo e tomado de decisão por participação dos usuários do sistema.
- Regras fiscalizadas por monitores que são parte dos participantes e responsáveis a eles.
- Transgressões punidas em forma graduada.
- Conflitos resolvidos por processos de baixo-custo e acessível a todos os participantes.
- Sistema reconhecido por autoridades de escala mais acima.
- Em caso de recurso de grande escala, sistema manejado por camadas interconectadas.

O estudo do Elinor foi bem concentrado em recursos naturais, como recursos hídricos, pesca e florestas, por exemplo. Mas podemos entender que as mesmas regras podem ser aplicadas no manejo de recursos comuns não tão físicos, como educação, desenvolvimento comunitário, dentre outros.

Estas regras representam uma das bases fortes dessa publicação. Pensando em escolas resilientes, precisamos entender como os usuários (professores, diretores, alunos, funcionários) podem manejar os recursos (físicos, como a infraestrutura, livros, computadores) e também os não-físicos (conhecimento, sabedoria, desenvolvimento acadêmico).



Resiliencia

Não aprendemos a lidar com sistemas complexos nas escolas e nem nas universidades. Mas, na vida, dia-a-dia estamos continuamente interagindo com esse tipo de sistema. Muitas pessoas estão buscando manejar e governar esses sistemas, manifestados como recursos naturais, serviços sócio-ecológicos, organizações, empresas, escolas, ONGs, municípios, cidades ou mesmo participando em movimentos e redes sociais.

Como podemos lidar com esses sistemas quando aprendemos tão pouco a respeito deles? Ainda esta questão não tem respostas prontas, mas aqui estudaremos algumas indicações, exemplos e idéias na direção desta pergunta.

Como planejar, como manejar, como prever e preparar para um futuro complexo?

Uma pergunta importante será como prepararmos com um futuro de mudanças, como nos adaptarmos com agilidade a essas mudanças. Precisamos lembrar que muitas de nossas organizações ainda estão usando formas de governança baseadas em estruturas hierárquicas do século 18, estruturas reconhecidas por sua dificuldade em responder com rapidez e agilidade. Na área comercial, estas formas de estruturas estão sendo substituídas por formas mais dinâmicas e mais participativas. na área administrativa governmental isso ainda não esta acontecendo.

Vamos estudar alguns dos desenvolvimentos relevantes ao século 21.